

VALORES: DESENVOLVENDO A CAPACIDADE DE OUVIR O OUTRO

Fernanda Cristina Pereira Alves¹; Marina Picolo Pasian²; Cleiton José Senem³

¹Graduada em Psicologia pela Universidade do Sagrado Coração (USC), fernandalves01@yahoo.com.br;

²Graduada em Psicologia pela Universidade do Sagrado Coração (USC), marina_pasian@hotmail.com;

³Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP – Bauru,
cleiton.senem@gamil.com

RESUMO

A Escola é um ambiente de possibilidades extremamente rico em aprendizagem para os profissionais da área de Psicologia. A interação entre esses dois ramos permite um conhecimento teórico-prático-vivencial da realidade do trabalho desenvolvido pela Psicologia Escolar Educacional. O presente relato foi organizado com a finalidade de apresentar e analisar os dados colhidos e as necessidades e especificidades de uma Escola Estadual do interior do Estado de São Paulo, com o propósito de auxiliar a Escola com uma intervenção em longo prazo e em caráter preventivo, desenvolvendo habilidades e competências de alunos e professores, tendo em vista a promoção do respeito entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. O público-alvo do projeto foram alunos dos 6º anos escolares, que correspondem ao grupo de adolescentes de 13 a 14 anos. O projeto foi desenvolvido em encontros semanais, no qual foram escolhidos por meio do diálogo com os professores, coordenadores e por meio da observação não-participante. Como resultado foi percebida a necessidade de novas estratégias para que as crianças possam se respeitar e respeitar os professores e colaboradores, o que não estava acontecendo por motivos de antecedentes previamente estabelecidos, como por exemplo, gritar e punir os alunos quando houvesse um ato de desrespeito na sala. O foco principal dos encontros dentro do tema “valores” foi desenvolver a capacidade de ouvir o outro por meio de intervenções individuais e grupais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Escola. Comportamentos externalizantes. Valores. Ouvir o outro.

INTRODUÇÃO

Entre as tarefas descritas pelo Conselho Regional de Psicologia - SP (CRP-SP) na orientação nº 014/00 destacam-se as seguintes possibilidades de atuação do psicólogo nas escolas: a) aplicar conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo ensino- aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais.

Para uma boa atuação do Psicólogo nesse ambiente se faz necessário a realização de um mapeamento institucional, isto é: um levantamento de dados e um diagnóstico institucional, buscando conhecer a comunidade escolar e suas diversas formas de interação. Além disso, as informações e recomendações que os professores fazem são fundamentais para o entendimento de como ocorre a interação entre os alunos e suas relações naquele contexto.

Durante a avaliação diagnóstica da escola em questão, foi observado como ponto emergencial a dificuldade na comunicação nas relações interpessoais da comunidade escolar, que acabavam interferindo de forma direta em todo funcionamento da escola. Levando em consideração a presente dificuldade, foi proposto o “Projeto Valores: Desenvolvendo a capacidade de ouvir o outro”, onde o principal objetivo baseava-se em aprimorar relações interpessoais, aperfeiçoando e fortalecendo o diálogo entre seus integrantes, e contribuir para a melhoria da dinâmica na escola, em busca de respeito e percepção de limites entre os participantes da comunidade escolar.

A necessidade de atribuir o projeto em foco a comunicação entre os alunos se deu por meio de reclamações nas formas de relações de convivência estabelecidas entre os indivíduos naquela escola. Destaca-se que o Psicólogo Escolar é um profissional muito requisitado por educadores, equipe escolar e famílias, porém, é ainda compreendido, na maioria das vezes, como “aquele que pode tratar os “alunos problemas” e devolvê-los à sala de aula bem ajustados”. Essa visão caracteriza uma forma de intervenção superada, que precisa ser refletida criticamente por todos os participantes da escola, tendo em vista o estabelecimento da compreensão de que o papel do psicólogo escolar educacional visa a saúde de todos os membros desta comunidade.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência referente a um projeto de intervenção do estágio de Psicologia Escolar Educacional, ocorrido no segundo semestre de 2017. A finalidade deste projeto foi desenvolver habilidades e competências dos alunos tendo em vista a prevenção e promoção do respeito entre os participantes da comunidade escolar; buscando que eles identificassem práticas de respeito e desrespeito com os colegas, professores e familiares e desenvolvessem competências voltadas para a capacidade de ouvir, ampliando essa aquisição para âmbitos fora da escola, como dentro de casa e em outros grupos que participam.

METODOLOGIA

O presente estágio foi desenvolvido em uma escola estadual do interior do estado de São Paulo. Participaram do projeto duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, compostas por um total de 80 alunos, em duas turmas.

O estágio foi desenvolvido em cinco momentos: a) Mapeamento Institucional, b) Elaboração do Projeto de Intervenção; c) Intervenção; d) Avaliação da Intervenção; e) Elaboração do Relatório Final.

O mapeamento tem como objetivo conhecer a instituição assim como identificar as diversas demandas existentes. Para tanto, as estagiárias participaram de uma reunião ATPC; realizaram observações não participantes em sala de aula, realizaram entrevistas

semiestruturadas, leram o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) obtendo assim informações sobre o funcionamento da instituição. O PPP da escola prevê o desenvolvimento de projetos cuja finalidade é a promoção dos valores, sendo estes embasados nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Escolares (1997, p. 26).

A escolha da demanda e do tema foi indicada pela equipe diretiva durante as entrevistas realizadas no Mapeamento Institucional, ficando definidas as classes do 6º ano, que correspondem ao grupo de adolescentes de 13-14 anos.

Após o mapeamento institucional foi elaborado o projeto de intervenção que teve como tema os valores, especificamente o respeito. O respeito deve estar presente em todas as relações e, nas palavras de Matos (2017, p. 4) "todo indivíduo é um ser social e se constitui através das relações que estabelece com o outro", pelo que se deve prestar atenção à diversidade e às peculiaridades, não apenas dos alunos, mas de todos os que interagem no ambiente escolar. Na intervenção, as estagiárias desenvolveram 12 encontros, tendo os seguintes objetivos em cada encontro:

Encontro 1 – Conhecimento da Instituição e do Plano Político Pedagógico

Objetivo: Conhecer a Instituição, bem como os profissionais envolvidos na estrutura da escola, criando um vínculo não só com a Diretora, mas com toda a equipe pedagógica.

Procedimentos: Conversa com a equipe pedagógica e levantamento da demanda.

Instrumentos: Caneta e papel para registro de novas informações e conversa.

Encontro 2 e 3 – Levantamento das demandas

Objetivo: Avaliar se a queixa trazida pela equipe pedagógica é a mesma que se avalia na observação com os alunos. Procedimentos: Observação em sala. Instrumentos: Papel e caneta para anotações.

Encontro 4 e 5 – Acolhimento e criação de vínculo com as Turmas

Objetivo: Criar vínculo com as turmas, bem como apresentar o trabalho das estagiárias e a importância de estarem ali. Procedimentos: No primeiro encontro foi realizada uma dinâmica de apresentação, através de desenhos e/ou textos. No segundo encontro foi apresentado uma charada e jogo da memória com temas sobre respeito, assunto trabalhado no semestre anterior. Instrumentos: Papel, lápis, lápis de cor e caneta.

Encontro 6 – Dinâmica: Jogo da memória

Objetivo: Desenvolver a capacidade de percepção e memória através da mensagem que o jogo proporcionará. Procedimentos: Foi entregue uma folha com imagens referente ao jogo da memória, posterior foi dividido por dupla para que eles pudessem jogar e o mesmo jogo confeccionado pudessem levar para casa. Instrumentos: Folha de sulfite, lápis de cor e tesoura.

Encontro 7 – Dinâmica: O que aconteceu com o outro?

Objetivo: Desenvolver a capacidade de ouvir o outro. Procedimentos: Foram fornecidas cinco fichas para cada criança e colocada duas caixas no centro. Após, foi feita uma pergunta para algum aluno do grupo. Se enquanto uma das crianças estivesse falando fosse interrompida, aquele que interrompeu deveria colocar uma de suas fichas dentro da outra caixa do centro. Nesta brincadeira “o ganhador” foi aquele que perdeu menos fichas. Instrumentos: Fichas com perguntas e duas caixas.

Encontro 8 – Apresentação de áudios

Objetivo: Apresentação de áudios assertivos ou não sobre “ouvir o outro”.
Procedimentos: Apresentação, a partir do projetor, de áudios sobre situações em que se ouvia ou não o outro. Instrumentos: Projetor e áudio de histórias.

Encontro 9 – Mímica

Objetivo: Socialização verbal e não verbal. Procedimentos: Separou-se a turma em 2 equipes através do sorteio. Uma criança escolhida recebia a figura que deveria imitar, e as equipes tentaram acertar. Instrumentos: Figuras cortadas em papel sulfite.

Encontro 10 – Leitura do conto ‘Chapeuzinho Vermelho’ e dinâmica Lobo Legal

Objetivo: Aperfeiçoando a discriminação visual e auditiva, o respeito ao próximo através da comunicação e motricidade. Procedimentos: A leitura do conto foi realizada no pátio. A brincadeira utilizava as riscas da quadra como caminho com o objetivo de andar nelas e 02 crianças seriam como caçadores, ao ser pego a outra criança sentava no chão como obstáculo. Instrumentos: Não há.

Encontro 11 – Fantoche do conto ‘Chapeuzinho Vermelho’

Objetivo: Despertar a criatividade. Procedimentos: Foi pedido que as recontassem o conto. Separados em grupos de 04 alunos, cada um ficou com um personagem. Após a distribuição dos materiais foi explicado que cada criança deveria construir o seu próprio fantoche do modo que desejasse. Instrumentos: Palitos de picolé, E.V.A, canetas coloridas, lápis coloridos, saquinhos plásticos.

Encontro 12 – Teatro de fantoches

Objetivo: Desenvolver a expressão oral e corporal das crianças. Procedimentos: Após todos os fantoches estarem prontos, foi pedido para que eles criassem e representassem a sua versão da história, juntamente com seus parceiros de grupo. Instrumentos: Fantoches construídos por eles na semana anterior.

Nos últimos encontros o contato com a coordenadora e orientadora do campo de estágio proporcionaram o diálogo para discutir sobre as intervenções e observações realizadas, pontuando as demandas e as alternativas para auxiliarem o desenvolvimento de futuros projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Morais (2015) em uma sala de aula depara-se com uma grande diversidade de pessoas. Pessoas que tem pensamentos e atitudes diferenciadas, que tiveram criações diferentes e, em decorrência disso, possuem visões diferentes. O relacionamento dentro da sala de aula precisa ser de respeito e cooperação, principalmente entre os alunos, para que ninguém fique constrangido ou com vergonha de se manifestar. É papel do educador fazer com que aprendam a conviver de forma harmoniosa e respeitosa. O diálogo e a interação entre a turma deve acontecer sempre, por esse motivo, a intervenção baseou-se muito em trabalhos em grupos e dinâmicas onde todos os alunos tiveram oportunidade de participar das discussões e decisões da sala. Isso é primordial para o desenvolvimento cognitivo e argumentativo dos alunos, sem contar que contribui também para a socialização e a formação do caráter de cada indivíduo (DIAS, 2014).

As dinâmicas propostas constituíam-se de jogos participativos e interativos que exigiam atenção e compreensão, incluindo, necessariamente a escuta das regras e orientações.

Nos primeiros encontros as observações não-participantes proporcionaram uma compreensão das dificuldades que são encontradas no contexto escolar quando se refere aos comportamentos dos alunos e professores para conduzir a proposta da aula. Cada professor desenvolve sua disciplina conforme suas possibilidades, construindo diferentes formas de relação com os alunos. As primeiras intervenções com os alunos apresentaram reações de inquietude e indisciplina, como conversas entre si em tom alto de voz, vontade de ficar de pé, trocas de lugares não seguindo o mapa de sala, discussões entre os colegas de sala e interesses sobre as novas estagiárias. Por esse motivo, a proposta baseou-se em dinâmicas e jogos que necessitassem de movimentação e atenção, visando voltar toda a energia dos participantes para um objetivo evolutivo. Os jogos possuem um papel no desenvolvimento psicomotor e no processo de aprendizado de domínio social da criança. Por meio deles é possível exercitar os processos cognitivos e o desenvolvimento da linguagem, além dos hábitos sociais (ANTUNES, 2008).

Ao longo dos encontros o que era proposital, como “fazer bagunça” foi se tornando sutil e de mais fácil manejo. Os alunos perceberam que, embora as estagiárias não reagissem igual aos professores, gritando e mandando para a sala da diretoria, ainda sim precisavam ser respeitadas. As conversas e brincadeira entre eles aconteciam em menor frequência menor e mais controladas. A maior dificuldade encontrada ao longo do estágio foi fazer o manejo comportamental dos alunos sem recorrer aos recursos de punição aversiva, usada frequentemente pelos professores, além de tentar estratégias para mantê-los focados, participando das atividades propostas nos encontros. Entretanto, destaca-se um desenvolvimento no envolvimento dos alunos nas atividades propostas ao longo das intervenções, além de diversos retornos positivos de professores e alunos que se sentiam confortáveis nas aulas oferecidas.

Ao final, foi realizado um momento de escuta onde os alunos expressaram o que sentiram nos encontros. Os relatos afirmavam que haviam percebido uma melhora na sala como um todo, no sentido de respeito com o colega, com suas dificuldades e diferenças.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que apesar de terem progredido pouco em desenvolver a capacidade de ouvir o outro devido ao tempo do estágio, os encontros levaram a uma reflexão do que estava acontecendo em sala entre todo o contexto. Estes resultados reforçam a necessidade da continuidade da intervenção e o desenvolvimento de novas estratégias para abordar não só o tema respeito e a capacidade de ouvir o próximo, mas também outros temas relevantes para o desenvolvimento das habilidades sociais de toda a comunidade escolar.

Além de observar-se a necessidade de continuação do projeto para resultados efetivos, uma das questões debatidas entre os envolvidos neste projeto foi que a especificidade do trabalho do psicólogo na escola está fundamentalmente relacionada ao núcleo essencial da sua formação, entendido como o funcionamento psicológico humano, e às competências vinculadas a esse objeto. Essa formação permite-lhe um olhar específico e diferenciado sobre os processos subjetivos, sociais e individuais que se expressam no contexto escolar e, conseqüentemente, capacita-o para o delineamento de formas de atuação diferenciadas nesse contexto.

A articulação do trabalho do psicólogo com a atuação dos coordenadores pedagógicos, do orientador educacional e de outros especialistas vinculados à escola resulta num trabalho coletivo e com maior eficiência, por isso destaca-se a importância de que todos os envolvidos no projeto participem ativamente do desenvolvimento do mesmo. A atuação do psicólogo na escola, vem na sua especificidade, somar-se ao trabalho da equipe, contribuindo para o trabalho intenso e criativo que, dadas as exigências do processo educativo, a equipe tem de coordenar e realizar a partir da demanda que possibilita prevenir, intervir e promover o desenvolvimento pessoal, interpessoal e grupal dos membros desta comunidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional**: história, compromissos e perspectivas. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, Dez. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – SP. **Orientação sobre as atribuições do psicólogo no contexto escolar e educacional**. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=72> . Acesso em: 20 jan. 2018.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. **Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo**: algumas reflexões. In: Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, vol. 18, n. 1, 97-104. São Paulo, jan-abr 2014.

MATOS, A. **Formação do Psicólogo Escolar**: Relatos de práticas de estágio na escola experimental. 2017. Disponível em <http://escolaexperimental.com.br/arquivos/downloads/Formacao_do_psicologo_escola_rrelatos_de_praticas_de_estagio_na_Escola_ExperimentalEstagiarios_de_Psicologia_ni_facs.pdf>. Acesso em 28 Ago 2017.

MORAIS, M. F., MIRANDA, L. C., WECHSLER, S. M. **Criatividade**: Aplicações práticas em contextos internacionais. São Paulo: Editora Vetor, 2015.

PARÂMETROS **Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: v. 1998, p. 2000, 1997.